

Título	Narciso no mijo	Autor	Jorge La Ferla
Data	2008	Artista	Rodrigo Cass
Publicação	LA FERLA, Jorge. <i>Narciso no mijo</i> . In: Narcissus. Belo Horizonte: Galeria de Arte Copasa, 2008.		

---

## Narciso no mijo

A obra de Rodrigo Cass, particularmente *Narciso no mijo* (2006), é uma obra cuja análise nos permite traçar itinerários críticos por diversos processos da escritura videográfica, a qual pode ser situada em um espectro em que se combinam o documental, a performance e a vídeo-arte.

Esta obra, em particular, segue a linha da busca artística que delinea toda a série de vídeos de Rodrigo Cass, os quais se baseiam na construção de uma cena autoreferencial, em uma vertente que vai do espaço autobiográfico à criação de um relato que articula a visão do próprio realizador, de seu entorno, propondo da mesma maneira um discurso crítico sobre os usos artísticos do dispositivo vídeo em seus usos e variações expressivas. *Narciso no mijo* se destaca no panorama do vídeo brasileiro<sup>1</sup>, sendo uma peça fundamental na obra de Cass, pois concentra questões que colocam em tópico o autorretrato e a auto-referência, combinando um relato, biográfico e videográfico, com uma metalinguagem que nos remete a formas e usos expressivos próprios do gênero e do vídeo.

Pensemos em algumas características da proposta desse vídeo, em que as formas de aparição da subjetividade no uso do audiovisual oferecem certas especialidades genéricas em base a sua colocação em cena, a qual traduz estratégias e conceitos no manejo do vídeo que já permitem uma marca de Rodrigo Cass como autor. Podemos considerar *Narciso no mijo* como uma forma documental que remete à figura de um personagem, encarnado pelo mesmo autor, que relata uma pessoa, um artista e sua circunstância que opera com a matéria do vídeo. Isto se materializa em um vídeo que se articula com decisões precisas na colocação em cena do corpo, prolongando vertentes originárias na pintura, na fotografia e no cinema, que o vídeo retoma e resume.

Este retrato no tempo de uma ação que atravessa a obra do autor traça de processos criativos de uma ficção de si mesmo a mecanismos narrativos que também se sustentam nessas tecnologias portáteis, eletrônicas e digitais do vídeo. A obra de Rodrigo Cass resgata a noção de artista/realizador/personagem, a partir de claras decisões nas inscrições que tornam o pensamento de um quadro pictórico dinâmico, onde o autor se converte em um duplo personagem, em seu protagonismo como atuante/ *performer* frente à câmera e como realizador.

A estrutura principal de *Narciso no mijo* é a presença de um corpo que se apresenta simultaneamente em diversos lugares frente à aparência de existir só durante o registro frente à câmera, que opera autonomamente, depois de haver sido precisada a cena, sua montagem na tela e a disposição do espaço na ação do personagem.

Esta possibilidade funcional que permitem os equipamentos portáteis de vídeo foi acentuando-se com os aparelhos de mão, as *camcorders handy*, leves e versáteis em seu funcionamento, quase autônoma; um dispositivo que uma vez *seteado* permite outra eleição substancial do autor, a instância da representação na solidão, que no registro ocupa o lugar do personagem frente a câmera. *Narciso no mijo* propõe um desenquadre complexo a partir da incisão de uma

---

<sup>1</sup> *Narciso no mijo*, foi eleito para a mostra competitiva do XVI Videobrasil Limite – Seção Panoramas do sul – Novos Vetores, Festival Internacional de Arte Eletrônica de São Paulo, 2007.

Título	Narciso no mijo	Autor	Jorge La Ferla
Data	2008	Artista	Rodrigo Cass
Publicação	LA FERLA, Jorge. <i>Narciso no mijo</i> . In: <i>Narcissus</i> . Belo Horizonte: Galeria de Arte Copasa, 2008.		

---

parte da ação fora do enquadramento na tela, outro elemento significativo precisado na preparação da gravação, quando se estabelece a composição do enquadre e a ação que se vai registrar.

A performance deste protagonista se potencia precisamente por sua circunstância, ao ser esta realizada em total solidão, em algo que pode ser considerado um ritual, um vídeo de clausura, delineado através de uma complexa relação entre o corpo que grava e o corpo registrado, aparentemente os mesmos, mas conceitual e temporalmente dois entes diversos.

A ação principal é recortada por esta exclusiva presença do personagem, sempre fora do enquadramento da tela, cujo sustento é proposto pela imagem de seu reflexo na urina derramada sobre o chão, na imagem do torso, na cara do personagem e na ação de passar o ferro sobre este líquido que intervém sobre esse ícone. Esta ausência do personagem na tela potencia a presença diegética do mesmo na série de seus atos, urinar, a conseqüente formação de sua imagem no líquido, o passar o ferro sobre si mesmo, a evaporação desta sua imagem refletida, mudando seu estado físico. O calor do ferro faz com que seu rosto se dilua, mas sua mão sustentando-o.

A alegoria do mito de Narciso, sobre a qual se poderão realizar muitas alegorias e especulações, é, porém, desviada pelas circunstâncias desta cena proposta pelo vídeo. Em vez de um lago aparece um chão. Em lugar da água natural, o líquido fisiológico do ator onde se reflete o personagem. É sobre o fluido de seu próprio corpo que se forma sua imagem e sobre a qual intervém o ferro de passar quente para converter esse líquido em vapor. Assim, assistimos ao processo de registro de uma ação em um plano sequencial sem cortes, o qual reforça o tempo e o caráter da performance. Algo aparentemente simples é na verdade um recurso muito sofisticado pela maneira de estruturar o espaço e o tempo da ação, eixos do relato proposto.

Em *Narciso no mijo*, o retrato e o autorretrato se combinam em um duplo jogo de uma ação em solidão, que pode ser considerada como um mergulhar no abismo da ação do vídeo e da performance, considerando o processo mesmo de realização do autor e sua inscrição digital na câmera. Outras múltiplas leituras podem ser feitas na extensão do mito de Narciso com o vídeo, na possibilidade de ver-se em uma situação de criação da imagem convertida no próprio espelho do personagem, que são estabelecidas pela concepção de todas as estratégias referidas sempre através do dispositivo vídeo.

É na propriedade desse contexto, quer dizer, em todas as circunstâncias de sua proposta de realização, onde se concentra a expressiva e violenta mensagem de R.C.J., articulado no ato performático e na forma de colocar em cena a leitura de um corpo em solidão, o personagem e o artista, os quais outorgam a face mais intensa de seus vídeos.

Não podemos deixar de relacionar *Narciso no mijo*, com antológicas obras da história da vídeo-arte, como por exemplo, *Incidence of Catastrophe*, de Gary Hill (1987/88) e *Berlin 10/90* de Robert Kramer (1991), obras transcendentais que, em suas diversas propostas, nos resultam referentes importantes nesse efeito ideológico que surge do compromisso de um ator buscando complexos mecanismos para colocar-se em cena, em seu corpo, suas ideias e circunstâncias. Rodrigo Cass se afirma na eloquência de um discurso sobre si mesmo, oferecendo uma obra

<b>Título</b>	Narciso no mijo	<b>Autor</b>	Jorge La Ferla
<b>Data</b>	2008	<b>Artista</b>	Rodrigo Cass
<b>Publicação</b>	LA FERLA, Jorge. <i>Narciso no mijo</i> . In: Narcissus. Belo Horizonte: Galeria de Arte Copasa, 2008.		

---

que nos refere à ética de um ato criador, que é *Narciso no mijo*, uma obra virtuosa de enunciação pessoal a partir da escritura audiovisual de um imaginário criador através da máquina vídeo.

Jorge La Ferla é investigador em meios e artes audiovisuais. Licenciado em Artes pela Universidade de Paris VIII e Mestre em Artes pela Universidade de Pittsburgh. Professor titular chefe de cátedra na Universidad del Cine, da Universidad de Buenos Aires e do Programa de Artes da Universidad de los Andes, Bogotá. Editor de mais de 30 livros sobre audiovisual na Argentina e Colômbia. Autor de mais de meia centena de textos para publicações na Alemanha, Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Suíça e nos USA, entre outros. É autor de dois livros, o mais recente, *Cine y Digital*, 2008. Em Belo Horizonte realizou, em 1992 um Seminário sobre Vídeo-Arte no Festival de Inverno, em 2003 um curso sobre Meios Audiovisuais, no Centro Cultural da UFMG, e em 2004 foi curador e apresentador de uma mostra de cinema e vídeo argentino no Festival Internacional de Curtas Metragens.